

A atualidade da pedagogia socialista soviética: um ensaio teórico

A current look at socialist pedagogy: a theoretical essay

Una mirada actual a la pedagogía socialista: un ensayo teórico

Recebido: 10/05/2020 | Revisado: 11/05/2020 | Aceito: 12/05/2020 | Publicado: 23/05/2020

Vitor Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7908-4494>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Brasil

E-mail: vitor.gomes@ifsc.edu.br

Roberta Pasqualli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8293-033X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Brasil

E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br

Resumo

O ensaio teórico ‘A atualidade da Pedagogia Socialista: um ensaio teórico’ tem como objetivo apresentar reflexões acerca da atualidade da Pedagogia Socialista Soviética a partir do olhar de pesquisadores como é caso de Bemvindo, Filonov, Felix & Gasparin, Hobsbawn, Machado, Marx & Engels, Shulgin, Trotsky entre outros. Metodologicamente, classifica-se esta pesquisa como de natureza bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. São abordadas questões de cunho histórico com a intenção de analisar os delineamentos imediatamente posteriores à Revolução Russa de 1917 sob a ótica da relação educação e trabalho e o pensamento dos principais autores da Pedagogia Socialista Soviética.

Palavras-chave: Pedagogia socialista soviética; Educação; Trabalho.

Abstract

The theoretical essay ‘The relevance of Socialist Pedagogy: a theoretical essay’ aims to present reflections on the relevance of Soviet Socialist Pedagogy from the perspective of Bemvindo, Filonov, Felix & Gasparin, Hobsbawn, Machado, Marx and Engels, Shulgin, Trotsky among others. Methodologically, this research is classified as bibliographic, descriptive and qualitative. Business history issues are addressed with the intention of

analyzing the designs after the Russian Revolution of 1917, under an eyepiece of education and work relationship and the thinking of the main authors of Soviet Socialist Pedagogy.

Keywords: Soviet socialist pedagogy; Education; Job.

Resumen

El ensayo teórico ‘La relevancia de la pedagogía socialista: un ensayo teórico’ tiene como objetivo presentar reflexiones sobre la relevancia de la pedagogía socialista soviética desde la perspectiva de Bemvindo (2016), Filonov (2010), Felix y Gasparin (2017), Hobsbawn (2003), Machado (1991), Marx y Engels (2004), Shulgín (2013), Trotsky (1978) entre otros. Metodológicamente, esta investigación se clasifica en bibliográfica, descriptiva y cualitativa. Los problemas de historia empresarial se abordan con la intención de analizar los diseños después de la Revolución Rusa de 1917, bajo un ocular de educación y relación laboral y el pensamiento de los principales autores de la Pedagogía Socialista Soviética.

Palabras Clave: Pedagogía socialista soviética; Educación; Trabajo.

1. Considerações Iniciais

Há poucos movimentos históricos reconhecidos que ultrapassem a radicalidade da já centenária Revolução Russa de 1917. Nenhum momento histórico do século XX pode ser comparado à tomada de poder pelos bolcheviques em Outubro de 1917 e a conseguinte tentativa de implementar um programa socialista não só internamente, mas com alcance internacional. Os méritos e as contradições da Revolução Russa levaram o mundo a uma nova concepção organizacional, como afirmou o renomado historiador Eric Hobsbawn:

Se as ideias da Revolução Francesa, como é hoje evidente, duraram mais que o bolchevismo, as consequências práticas de 1917 foram muito maiores e mais duradouras que as de 1789. A Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna. Sua expansão global não tem paralelo desde a conquista do islã em seu primeiro século. Apenas trinta ou quarenta anos após a chegada de Lenin à Estação Finlândia, em Petrogrado, um terço da humanidade se achava vivendo sob regimes diretamente derivados dos “Dez dias que abalaram o mundo” e do modelo organizacional de Lenin, o Partido Comunista (Hobsbawn, 2003, p. 62).

Os acontecimentos na Rússia revolucionária não levaram nem meio século para difundir as ideias comunistas para o mundo, inclusive, através da formação e estruturação de partidos comunistas. É importante salientar que a Rússia pré-revolucionária se fundava em

uma estrutura autocrática que se alimentava de privilégios para a Igreja e para si mesma. A economia era essencialmente rural e a contradição entre este sistema russo praticamente feudal e a força do capitalismo que adentrava às grandes cidades contribuiu sobremaneira para a eclosão da revolução. Um incômodo encontro entre o arcaico e o novo, por assim dizer. O próprio Leon Trótsky, um dos líderes intelectuais da revolução até a morte de Lenin em 1924 visualiza essa confluência de fatores no que chama de lei do desenvolvimento combinado, tal lei “[...] própria dos países atrasados – no sentido de uma combinação original dos elementos retardatários com os fatores mais modernos – formula-se-nos em sua expressão mais perfeita, dando-nos, ao mesmo tempo, a chave do enigma da Revolução Russa” (Trotsky, 1978, p.62).

Evidentemente, esse turbilhão de acontecimentos só poderia ser compreendido e teorizado por um indivíduo de espírito agudamente político. Este homem foi Wladimir Ilich Ulianov ou simplesmente Lenin, que liderou a revolução e comandou a República Soviética de Outubro de 1917 a Janeiro de 1924¹. É sabido que bem antes da eclosão da Revolução, Lenin já havia se estabelecido enquanto teórico com ampla produção filosófica baseada no materialismo histórico e dialético de Marx e, como veremos, a concepção educacional pós-revolução bolchevique apresentará marcas indeléveis da mútua contribuição de Marx e Lenin.

Muito mais que um intelectual puro, Lenin foi um homem da práxis e, assim como Marx, sabia que a teoria possuía uma função prática e emancipadora ou como afirma Adolfo Sánchez Vásquez:

Como organizador e dirigente do partido bolchevique; como estrategista da revolução; como construtor e chefe do primeiro Estado operário, Lenin é acima de tudo um político revolucionário. Em cada momento, em cada uma de suas facetas, domina sua atividade prática objetiva, transformadora e consciente do mundo, isto é, como forma de práxis (Vásquez, 2011, p.177).

E é justamente esta concepção de práxis revolucionária que subsidiará pontos importantes do presente ensaio que tem como objetivo apresentar reflexões acerca da atualidade da Pedagogia Socialista Soviética. Pode-se, neste momento, vislumbrar um caminho ser percorrido por essa ensaio.

Num primeiro momento serão abordadas questões de cunho mais histórico. A intenção será a de analisar os delineamentos imediatamente posteriores à Revolução Russa de 1917 sob

¹Este período que compreende a tomada do poder pelos revolucionários e a morte de Lenin é o recorte histórico que levantamos inicialmente como exequível para os propósitos deste artigo.

a ocular da relação educação e trabalho e, em um segundo momento, serão destacados o pensamento dos principais autores da pedagogia socialista soviética.

Na sequência apresenta-se a opção utilizada para a escrita deste artigo.

2. Metodologia

A metodologia de um estudo puramente teórico não pode fugir de um caminho que é exclusivo isto, é, o da pesquisa bibliográfica. Fez-se necessário, inicialmente, afirmar que a concepção que guiou essa pesquisa seguiu pistas da concepção materialista da história de Karl Marx, passando pela concepção da pedagogia socialista de Victor Shulgin, Moisey Pistrak, Anton Makarenko entre outros, além de encontrar guarida também no pensamento brasileiro através das contribuições de Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, etc. Além das noções de trabalho e educação, um outro conceito fundamental deste ensaio é o de politecnia. Com o fito de apresentar a unidade entre as ideias de politecnia, trabalho como princípio educativo e educação, apresenta-se as seguintes palavras de Saviani.

A noção de politecnia deriva basicamente da problemática do trabalho. Parece-me importante considerar que o nosso ponto de referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral. Toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho. Nesse sentido é possível perceber que, na verdade, toda a Educação e, por consequência, toda a organização escolar, tem por fundamento a questão do trabalho (Saviani, 1989, p. 7-8).

É importante salientar que a noção de politecnia desenvolvida por Saviani aponta para uma noção de trabalho que subsiste enquanto elemento basilar da superação da cisão entre teórico e prático no âmbito educacional e se insere na perspectiva da escola unitária de Antonio Gramsci. Para Saviani, a integração se realizaria de fato à medida que a escola se tornaria unitária, ou seja, seria tanto de caráter formal-teórico, como de caráter prático-manual. Sem subordinação, sem divisão.

É importante salientar também que a metodologia utilizada neste ensaio não seguiu um caminho puramente instrumental, pois o papel metodológico não se contenta com simplesmente recolher informações e analisá-las, isto é, não entende o método como uma lista de processos a seguir de acordo com uma receita pré-determinada. Entende-se a metodologia como uma organização mais ampla da pesquisa, que engloba tanto os critérios de rigor científico, quanto à criticidade do pensamento reflexivo ou, como afirma (Franco, 1999,

p.211): “[...] para a verdadeira apreensão do real é preciso que o pensamento trabalhe o observável e vá além dele, concretizando-o por meio da consciência que é ativa, não por um dom sobrenatural, mas porque abstrai e apreende o movimento existente na totalidade.”

Feitas estas considerações, pode-se afirmar que a pesquisa ora considerada compromete-se com uma metodologia dialética de apreensão do real. Na metodologia dialética a relação entre o sujeito e, o objeto da pesquisa, estes estão em constante determinação mútua, isto é, estão continuamente produzindo não apenas o real, como também as várias perspectivas sobre a realidade. Tais perspectivas emergem das mais variadas maneiras e, inclusive, de forma contraditória. Portanto, é a tensão epistemológica proposta pelo método dialético que guiará guiou esta produção científica, visto que somente ele pode captar as contradições e os vários matizes de uma construção curricular coletiva.

Na sequência, apresentam-se reflexões acerca do processo revolucionário russo e a educação integral.

3. O Processo Revolucionário Russo e a Educação Integral

Cabe-nos, agora, um questionamento: Quais relações que o processo revolucionário russo estabelece com a escola? Se retornarmos à concepção marxista veremos que o tema educação nunca foi uma das preocupações fundamentais de Marx. Contudo, algumas percepções do filósofo alemão serão decisivas na constituição do pensamento pedagógico socialista. A intuição geral é a de que o modo de produção capitalista só pode construir uma proposta pedagógica burguesa, exclusivamente profissionalizante e unilateral, por outro lado, a educação para o proletariado se caracterizaria pela formação integral e omnilateral, isto é, por uma formação que estimule a tomada de consciência individual do trabalhador em relação ao modo de produção da vida material e da totalidade da sua existência multifacetada.

Podemos resumir a concepção pedagógica de Marx no texto que se segue em que Marx e Engels definem o que seria ‘instrução’:

Por instrução nós entendemos três coisas:

1. Educação intelectual.
2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.
3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. A divisão das crianças e adolescentes em três categorias, de nove a dezoito anos, deve corresponder

um curso graduado e progressivo para sua educação intelectual, corporal e politécnica. Os gastos com tais escolas politécnicas serão parcialmente cobertos com a venda de seus próprios produtos. Esta combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevará a classe operária acima das classes burguesa e aristocrática (Marx & Engels, 2004, p.60).

As concepções sobre a educação de Marx e Engels, ainda que esparsas, marcaram decisivamente a constituição da pedagogia socialista russa e levantaram várias questões sobre o que seria de fato uma escola revolucionária. Segundo Vitor Bemvindo, desde os primeiros dias de regime bolchevique a preocupação com a problemática pedagógica povoava as mentes de seus líderes. (Bemvindo, 2016, p.104). Lenin pensava ser urgente erradicar o analfabetismo do período da Rússia czarista que apresentava índices superiores a 70% em 1917, além de ampliar o alcance do proletariado urbano e rural à cultura e ao conhecimento como um todo. Em parte, os planos leninistas alcançaram o objetivo esperado, pois em 1932 o número de alfabetos era menor do que 10%. (Bemvindo, 2016, p.99). Contudo, essa preocupação de Lenin com a formação da grande massa de trabalhadores russos não foi uma preocupação individual, mas sim de vários camaradas, incluindo sua companheira Nadezhda Konstantinovna Krupskaja. Krupskaja foi militante bolchevique, pedagoga e buscou compreender as teorias pedagógicas vigentes na Europa e nos Estados Unidos, mas sua preocupação basilar era o desenvolvimento de uma pedagogia que se coadunaria com os valores marxistas e revolucionários. (Machado, 1991).

Para Krupskaja, a educação é indispensável à construção do socialismo, cuja essência é a “organização nova de todo o tecido social, em um novo regime social, em novas relações entre os homens”. O problema do socialismo, insiste ela, não é somente elevar a produtividade do trabalho e incrementar o desenvolvimento econômico. Trata-se de edificar uma nova sociedade, em novas bases objetivas e subjetivas. Para tanto, é preciso reeducar os adultos e educar as jovens gerações (Saviani, 2011, p. 31).

Krupskaja também fez parte do Comissariado do Povo para a Educação (NarKomPros), criado logo após a Revolução de Outubro e liderado por Anatoli Vasilevitch Lunatcharski. Além de Krupskaja, pedagogos socialistas como, por exemplo, Moisey Pistrak participaram do Comissariado. Esse grupo foi responsável por estabelecer políticas públicas no campo da educação e fomentar uma educação voltada para o trabalhador e com bases no materialismo histórico dialético de Marx, além de estabelecerem na práxis educativa, os ideais de Lenin.

O fato é que uma nova organização econômica, política e social demandava uma nova formatação educacional, pois os revolucionários russos começaram a perceber que a construção de um novo homem sob nova égide era possível. Além de Kupskaia, o anseio pela mudança educacional contou com outras importantes referências, a saber, Moisey Mikhaylovich Pistrak, Anton Semyonovich Makarenko e Victor Nikolaevich Shulgin. Todos estes autores compreendem o trabalho como o fundamento no qual é erigida uma específica concepção de educação. Neste sentido, o trabalho se funda enquanto princípio educativo² no instante em que enfatiza uma formação integral ao trabalhador, uma formação que é vinculada a uma compreensão e a uma perspectiva transformadora e consciente do mundo do trabalho em sua totalidade, ou seja, um trabalho socialmente útil nas palavras de Pistrak:

O trabalho socialmente útil é, exatamente, o elo perdido da escola capitalista. O trabalho socialmente útil é a conexão entre a tão propalada teoria e a prática. É pelo trabalho, em sentido amplo, que esta relação se materializa. Daí a máxima: não basta compreender o mundo, é preciso transformá-lo. A escola é um instrumento de luta no sentido de que permite compreender melhor o mundo (domínio da ciência e da técnica) com a finalidade de transformá-lo, segundo os interesses e anseios da classe trabalhadora (do campo e da cidade), pelo trabalho (Pistrak, 2009, p. 34).

Também podemos visualizar essa perspectiva na obra de Makarenko, principalmente do ponto de vista de sua práxis educativa. O ucraniano desenvolveu na prática duas experiências pedagógicas que duraram ao todo 16 anos. A primeira na Colônia Górkí (1920-1928) e a segunda na Colônia Dzerjinski (1927-1935), em ambas o pedagogo trabalhou com jovens infratores.

Os princípios pedagógicos de Makarenko eram pautados pelo desenvolvimento do coletivo e da disciplina. Estas experiências vividas pelo autor ajudaram a fundamentar boa parte de sua obra, o seu principal texto intitulado ‘Poema Pedagógico’ descreve o período em que o autor esteve na Colônia Górkí (Felix & Gasparin, 2017, p.07-08). O pensamento de Makarenko era eminentemente dialético na medida em que o trabalho só faz sentido da

² Tumolo questiona em seu artigo O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?, se o trabalho enquanto princípio educativo pode significar uma proposta educacional válida se ainda pertencemos aos elementos contraditórios constitutivos da noção de trabalho no capitalismo. Reproduzo aqui as palavras finais do artigo, na medida em que entendemos que a nossa perspectiva de trabalho como princípio educativo está atrelada a uma crítica radical da forma do trabalho no capitalismo: “Enquanto os seres humanos produzirem suas vidas sob a égide do capital e de seu modo de produção, o capitalismo, a pergunta persiste: O trabalho poderia ser princípio educativo de uma concepção de educação que pretenda a emancipação humana? Ou então, ao contrário, o princípio educativo não deveria ser, dentro da compreensão aqui arrolada, a crítica radical do trabalho, que implicaria a crítica radical do capital e do capitalismo?” (Tumolo, 2005, p. 256).

perspectiva comunista se estiver integrado ao todo das relações sociais e se estas relações sociais estiverem problematizadas no processo educacional, ou seja, para uma efetiva escola do trabalho é mais do que necessário fazer política. Podemos definir um núcleo básico do pensamento de Makarenko no que se segue:

[...] Suas ideias principais, no domínio da educação pelo trabalho, podem assim ser resumidas: a) o trabalho só se tornará um instrumento eficaz da educação comunista se for integrado ao conjunto da organização do processo educativo; além disso, este sistema não tem nenhum sentido se todas as crianças e adolescentes não participarem das formas de trabalho socialmente útil, adaptadas às suas idades; b) é preciso que estas diferentes formas de trabalho, enquanto participação obrigatória da autogestão e do trabalho produtivo sejam organizadas sobre a base técnica mais moderna possível e tendo por eixos uma criação técnica seletiva, assim como um trabalho gratuito efetuado no interesse de todos: uma vez preenchidas essas condições, as crianças e adolescentes tiram partido da riqueza das relações que determinam o desenvolvimento harmonioso e livre da personalidade; c) o coletivo, seus órgãos e seus delegados devem se encarregar, em medida sempre crescente, de organizar o trabalho e de tomar as decisões relativas à repartição dos benefícios, à compatibilização dos salários, à utilização de diversos estimulantes materiais e morais e à organização do consumo (Filonov, 2010, p. 20).

Do mesmo modo, o pensamento de Viktor Shulgin denota mais uma vez o projeto pedagógico dos revolucionários sob a influência de Lenin. Em seu clássico Rumo ao politecnismo, Shulgin aborda polemicamente o real significado de uma escola voltada para o trabalho. Uma de suas críticas vai em direção ao pedagogo alemão Georg Kerschensteiner, Shulgin afirma que Kerschensteiner espera que “[...] a ideologia da classe operária, não contamine aqueles a quem prepara para ser ‘burros de carga’”. (Shulgin, 2013, p.21). Logo fica claro, que o entendimento de Shulgin é que a suposta escola do trabalho proposta pelo pedagogo alemão prepara pragmaticamente apenas ‘profissionais’ em algo, de maneira unilateral. Contudo, o grande embate de Shulgin nesta obra é com John Dewey, pedagogo estadunidense e grande expoente da escola progressiva norte-americana e do pragmatismo, Shulgin afirma que Dewey é um reformista, que sua concepção pedagógica não busca a superação das contradições de uma sociedade capitalista, mas a adaptação às condições vigentes. O pedagogo russo admite que Dewey “[...] entendeu que a economia exige uma escola industrial, que não se pode criar o operário necessário pela escola do ensino; entendeu que não necessitamos de um profissional estreito, mas de um homem com grande reserva de conhecimentos teóricos e práticos” (*Ibid*, 2013, p.34). Contudo, falhou em um aspecto fundamental, qual seja, o reconhecimento de que a escola deve conceber que há uma luta e, portanto, uma consciência de classe que não pode ser obliterada.

4. Algumas Considerações Finais

Como se pode ver, anteriormente, o processo revolucionário de base marxista e leninista desenvolveu serias e progressistas reflexões em torno da questão educacional. A relação entre trabalho e educação é um mote bastante expressivo do período supracitado. Este mesmo tema é central na perspectiva que permeia os cursos de Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No que tange essa concepção, pode-se afirmar que a formação integrada de nível médio é um projeto nacional de democratização do ensino médio, que possui diretrizes filosóficas, políticas, profissionais, científicas e tecnológicas que se aproximaria do propósito de Dewey, que, seria incutir “[...] no professor e nas crianças que a chamada democracia procura alcançar uma sociedade sem classes e a melhor forma de alcançar este ideal não é a luta de classes, não é a luta contra a burguesia, mas a ‘eliminação das particularidades de classe’ [...]”. (Shulgin, 2013, p.35). A partir desta crítica, Shulgin define o que ele considera ser a escola do trabalho, destacando que a “escola do trabalho é o germe do futuro”(Ibid, 2013, p.39). Para este autor, ao introduzir os estudantes no ambiente de trabalho, “junta-os à classe-construtora, leva-os até a fábrica, onde é forjada a ideologia do proletariado, a vontade para a luta, ensina o adolescente lentamente, a caminhar junto com a classe-construtora, coletivamente, construindo com ela o futuro”. (Shulgin, 2013, p.39).

Esta formação permite que o aluno do ensino médio possa ter contato com específicas atividades laborais e técnicas, bem como desenvolver a capacidade de sintetizar o valor dessas atividades dentro de um espectro existencial mais amplo. A perspectiva aqui presente é a de que o ensino médio integrado pode assumir o papel de uma nova escola média na definição de Acácia Kuenzer. Para ela, a nova escola média, poderá trabalhar com conteúdos diferentes para diferentes estudantes e as relações com o trabalho, com a ciência e com a cultura ocorrerão diferentemente, “desde que sua finalidade, articulada à do Sistema Educacional como um todo, seja fazer emergir, em todos os alunos, o intelectual trabalhador, ou, no dizer de Gramsci, o verdadeiro dirigente, porquanto nem só especialista nem só político”(Kuenzer, 2009, p.44).

Destaca-se, como possibilidade de trabalhos futuros, uma pesquisa que aponte práticas materiais da Pedagogia Socialista Soviética em cursos de Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil.

Referências

Bemvindo, V. (2016). *Por uma história da concepção politécnica: Concepções, experiências e perspectivas*. Niterói: UFF.

Filonov, GN. (2010). *Anton Makarenko*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

Felix, LA & Gasparin, JL. (2017). Anton Makaerenko e a construção de uma teoria pedagógica a partir da práxis educativa. In. *Anais da XIV jornada do HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Unioeste.

Franco, MPB. (1999). Questões metodológicas e o papel do sujeito pesquisador. In: Trindade, V.; Fazenda, I & Linhares, C. *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Campo Grande: Ed. UFMS.

Hobsbawn, E. (2003). *Era dos Extremos: O Breve Século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras.

Kuenzer, A. (2009). *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez.

Machado, L. (1991). A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. In: *Teoria e educação*, n.3.

Marx, K & Engels, F. (2004). *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Centauro.

Saviani, D. (1989). *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV.

Saviani, N. (2011). Concepção Socialista de Educação: a contribuição de Nadedja Krupskaya. In: *Revista HISTEDBR*. Campinas: Unicamp, Número Especial.

Shulgin, VN. (2013). *Rumo ao politecnismo*. São Paulo: Expressão Popular.

Trotsky, L. (1978). *A história da revolução russa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Tumolo, PS. (2005). O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? *Educ. Soc.*, Campinas, 26(90).

Vásquez, AS. (2011). *Filosofia da práxis*. São Paulo: Expressão Popular.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Vitor Gomes da Silva – 70%

Roberta Pasqualli – 30%